



RELATÓRIO

OFICINA REGIONAL DO FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES DA ÁREA DA SAÚDE – FNEPAS/CEARÁ

TEMA:
INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO E NA ATENÇÃO À SAÚDE

LOCAL:
FACULDADE CHRISTUS (DOM LUÍS)
FORTALEZA/CE

DATA
23/08/2007 DAS 18h ÀS 21h
24/08/2007 DAS 8h ÀS 17h e 30Min

APOIO:
FACULDADE CHRISTUS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Paulo Sérgio Dourado Arrais – Curso de Farmácia/UFC (Coordenador)

Francinete Alves de Oliveira Giffoni – Curso de Medicina/UFC

Daniely I. Brito Tatmatsu – Curso de Psicologia/UFC

Maria das Graças Barbosa – Curso de Medicina/UECE

Neile Torres – Curso de Medicina/UFC

Exedito Rogildo C. Carlos – Curso de Farmácia/ UNIFOR

Ediara Rabelo G. Rios – Curso de Fisioterapia/Faculdade Christus

Angélica Carneiro de Oliveira - Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia/UNIFOR

Cristiane Michele A. Albano - Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia/UNIFOR

FACILITADORES

Paulo Sérgio Dourado Arrais – Curso de Farmácia/UFC

Daniely I. Brito Tatmatsu – Curso de Psicologia/UFC

Maria das Graças Barbosa – Curso de Medicina/UECE

Neile Torres – Curso de Medicina/UFC

Maria Marlene Marques Ávila – Curso de Nutrição/UECE

Nádia Tavares Soares – Curso de Nutrição/UECE

Francinete Alves de Oliveira Giffoni – Curso de Medicina/UFC

Maria Goretti F. Ribeiro – Curso de Medicina/UFC

Sebastiana Shirley de O. Lima – Curso de Enfermagem/UNIFOR

Ângela Maria Alves e Souza – Curso de Enfermagem/UFC

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

As reuniões para a organização da oficina no Ceará iniciaram em abril de 2007. Inicialmente os professores Paulo Sérgio Dourado Arrais (Farmácia/UFC) e Daniela I. Brito Tatmatsu (Psicologia/UFC) e a estudante de psicologia Ester Melo (UFC) discutiram e avaliaram as possibilidades, os métodos e identificaram as pessoas que poderiam colaborar na organização do evento. Uma reunião com o coordenador da região Nordeste do FNEPAS, Prof. Leonardo Sales (UFPI), ocorreu neste período, em Fortaleza. Informações da coordenação nacional foram repassadas e contribuíram para que pensássemos a organização do evento em Fortaleza.

A primeira reunião ampliada, envolvendo diversos coordenadores de cursos da área da saúde e estudantes de instituições públicas e privadas, ocorreu na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Nesta ocasião, foi apresentado o FNEPAS e a intenção de organizar uma oficina a nível regional. Na oportunidade os participantes se colocaram à disposição e foram organizados grupos de trabalho.

Entre maio e agosto de 2007, outras reuniões ocorreram na Faculdade Christus, na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e na Universidade Federal do Ceará (UFC). Em todas as ocasiões, a discussão girava em torno da organização do evento. Entretanto, a participação das pessoas ficou reduzida a um grupo pequeno que acabou por conduzir todo o processo. Por outro lado, os encontros possibilitaram a realização de contatos com outros professores e estudantes das Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em participar do evento e até colaborar na organização do mesmo.

As quatro últimas reuniões ocorreram na Coordenação do Curso de Farmácia da UFC e contou com a participação dos que estão listados, neste relatório, como membros da Comissão Organizadora e outros professores da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC.

A discussão sobre a dinâmica dos trabalhos e metodologia a ser utilizada aconteceu com a presença dos possíveis facilitadores que teriam papel importante na realização dos trabalhos de grupo.

Com a escolha da metodologia baseada em situações-problema, foi realizado um último treinamento com os facilitadores, onde se realizou a leitura, interpretação e discussão dos casos.

Toda a programação do evento foi fechada faltando uma semana para a sua realização.

DIVULGAÇÃO

No processo de divulgação, foram enviadas cartas-convite com programação e ficha de inscrição (anexo 1), via fax e e-mail, para Coordenadores de Curso e Diretores de Centros ou Faculdades de todas as IES do estado, Centros Acadêmicos, profissionais da rede de saúde, gestores e pessoas envolvidas com controle social/movimentos sociais.

Para facilitar o processo de inscrição dos interessados, foi disponibilizado o endereço de e-mail oficinafnepas@yahoo.com.br.

A Comissão Organizadora montou uma secretaria na Coordenação do Curso de Farmácia da UFC e contou com a colaboração de três pessoas, que também estiveram presentes ao evento.

O evento também foi divulgado em jornal de ampla propagação no estado (Diário do Nordeste, de 22 de agosto de 2007, seção regional).

PÚBLICO PARTICIPANTE

A organização do evento disponibilizou 200 vagas para as pessoas interessadas em participar e toda a estrutura foi montada para este montante de pessoas. Entretanto, se inscreveram 115 pessoas. Deste total, 78 compareceram ao evento, sendo que 60 participaram de toda a programação e 18 apenas do primeiro dia em que foi realizada uma mesa-redonda.

A lista dos participantes encontra-se no final do relatório.

Dos 60 que participaram de toda a programação, 22 eram docentes e 20 discentes de IES, 14 eram profissionais do serviço e 4 do controle social.

Dos docentes presentes, tivemos representantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicologia.

Entre os discentes, tivemos representantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Odontologia e Serviço Social.

É importante ressaltar que os docentes e discentes pertenciam, principalmente a IES localizadas na capital (Fortaleza).

Do grupo de profissionais do serviço, tivemos representantes das áreas da Farmácia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Educadores em Saúde, Auxiliares Técnicos, Assistente Social e Dentista.

ATIVIDADES DO DIA 23 DE AGOSTO

As atividades da oficina foram iniciadas às 18h do dia 23 de agosto, com palavras de boas-vindas do coordenador do evento, Prof. Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais, que falou sobre a importância da realização do evento para o estado do Ceará, seus objetivos, a metodologia empregada, e os resultados esperados.

Arrais afirmou que a reorganização das práticas de saúde e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) estavam diretamente relacionados com a formação e o trabalho desenvolvido no serviço de saúde, e que, conseqüentemente, a formação seria objeto indispensável de abordagem pelas políticas de saúde. Comentou sobre as estratégias do governo para promover mudanças na formação e a importância da articulação dos movimentos de mudança das várias profissões da saúde. Estas favoreceriam a reivindicação de políticas públicas de saúde e de educação que contribuiriam para os processos de transformação.

Na ocasião, ressaltou aos participantes os objetivos do evento: a) discutir o tema da integralidade no contexto da formação e da prática profissional, identificando suas múltiplas dimensões; b) discutir, com a academia, os gestores, os profissionais dos serviços e o movimento social, o papel das várias profissões na atenção integral à saúde; c) contribuir para o processo de mudança na graduação das profissões da área da saúde, tendo como eixo a integralidade na formação e atenção à saúde; e d) contribuir para a produção de teses sobre políticas públicas de educação na área da saúde.

Em seguida, convidou a Professora Dra. Elizabete Mângia (Terapia Ocupacional/USP), representante da coordenação nacional do FNEPAS para falar sobre o movimento instituído no país.

Mângia transmitiu aos presentes, entre outras coisas, que o FNEPAS é o espaço de articulação que tem, como objetivo, possibilitar não só a aproximação

entre as diferentes profissões da saúde no debate sobre a formação profissional, partilhando da concepção da integralidade na atenção à saúde, bem como a constituição de um novo ator político que luta por políticas que favoreçam a aproximação das graduações em saúde com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Posteriormente a fala da representante da coordenação nacional do FNEPAS, Arrais convidou a Professora Dra. Neile Torres para coordenar a mesa-redonda intitulada “Integralidade na Formação e Atenção à Saúde: um Novo Desafio”, que tinha como convidados o Psicólogo André Amorim Martins, que falou sobre “A Integralidade nas Políticas Públicas de Saúde no Brasil, a Dra. Vera Dantas que proferiu palestra sobre “A Integralidade a partir da Educação Popular”, e a Profa. Dra. Ivana Barreto com a palestra intitulada “Sistema Municipal Saúde-Escola: Buscando a Integralidade”. Os convidados trabalharam suas falas de forma que os participantes sentiram-se motivados à discussão.

O primeiro dia das atividades do evento teve seu encerramento às 21 horas.

Na segunda parte do evento (24/8), os participantes foram divididos em 5 grupos de trabalho, cada um com um ou dois facilitadores, treinados anteriormente. Os grupos de trabalho foram constituídos de forma que garantisse a presença de pessoas da academia (professores e estudantes), do serviço e do controle social/movimento social. A cada grupo foi entregue um roteiro que orientou as atividades do dia (anexo 2).

Para esta ocasião foram selecionadas três situações-problema do manual do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, intitulados “Quem ensina? Quem aprende”, “Em uma UBS bem perto daqui” e “Viabilizando a Parceria” (anexo 3).

Na parte da manhã (8h e 30min às 10h e 30min), cada grupo recebeu uma **situação-problema** e um pequeno **texto sobre integralidade** (anexo 4) que serviu para direcionar as discussões em cima da seguinte questão: **Que questões na área da formação e da prestação de serviços de saúde facilitam/dificultam a atenção integral à saúde?**

A cada grupo foi solicitada a elaboração de uma lista com as facilidades e dificuldades a serem apresentadas em plenária (10h e 50min-12h e 30min).

Das discussões realizadas nos grupos de trabalho e na plenária, resultaram os seguintes **aspectos** como possíveis **facilitadores** para uma melhor atenção integral à saúde:

- A Constituição Federal de 1988;
- A homologação das diretrizes curriculares;
- A existência do Sistema Municipal de Saúde Escola e da Escola de Saúde Pública;
- A implantação do Programa Saúde da Família;
- A existência de corpo teórico na área de saúde coletiva;
- A diversidade do conhecimento e complementaridade das áreas de formação;
- A implementação de políticas públicas que favoreçam as condições de trabalho;
- A criação do plano de cargos e carreiras;
- A realização de oficinas e “workshops” nas Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com os serviços e a comunidade;
- A formação discente inserida no serviço e na comunidade desde o início da graduação;
- Infra-estrutura adequada dos serviços para receber alunos e atender aos usuários;
- Realização de ações com iniciativa dos atores da comunidade e parcerias com as IES e gestores;

- Reforçar a atenção à saúde, com ênfase na prevenção.

As **dificuldades** apontadas foram as seguintes:

- Incompatibilidade entre os currículos dos cursos da área da saúde e a lógica do serviço;
- Processo de formação elitista que não está sintonizado com as necessidades da comunidade;
- Visão fragmentada da educação quanto ao estudante;
- Infra-estrutura inadequada e recursos humanos insuficientes nos serviços de saúde e IES, principalmente no setor público, acrescido de baixa motivação e remuneração;
- Formação elitista;
- Professores sem interlocução direta com a saúde coletiva;
- Capacitação insuficiente do gestor;
- Falta de conhecimento dos profissionais do serviço a respeito do SUS;
- Falta de comunicação entre IES, serviços e usuários;
- Falta de educação permanente dos docentes e profissionais para reflexão e reformulação do modelo vigente;
- Falta de continuidade dos trabalhos (compromisso) e falta de vínculo com as comunidades;
- Falta de envolvimento dos gestores nas parcerias para cumprir os princípios do SUS;
- Falta de envolvimento da comunidade para garantir os princípios do SUS;
- Resistência docente às mudanças e ao novo.

No período da tarde, os grupos de trabalho retomaram as atividades, tendo como base as listas elaboradas pela manhã, para discutir a questão sobre as propostas para promover a integralidade na atenção à saúde (**Que propostas podem contribuir para a qualidade na formação e no serviço, de modo a**

promover a integralidade na atenção à saúde?), que foram apresentadas em plenária (15h e 30min/17h e 30min).

PROPOSTAS

Das discussões realizadas nos grupos de trabalho e na plenária, resultaram as seguintes propostas:

- Efetivar as diretrizes curriculares da formação dos profissionais de saúde, garantindo a vivência prática no serviço desde o início da formação.
- Adaptar a infra-estrutura das unidades de atendimento do SUS para receber, de forma adequada, as instituições de ensino e a comunidade.
- Implementar ações de parceria do Ministério da Saúde e da Educação para garantir a educação permanente para profissionais, docentes e comunidade, incluindo metodologias ativas e educação à distância.
- Inserir de forma efetiva o plano de cargos e carreiras para os profissionais que atuam no SUS.
- Construir um diálogo baseado na empatia, solidariedade e troca de saberes entre gestores, profissionais do SUS, instituições de ensino e comunidade, no sentido de fortalecer os vínculos, definir princípios comuns e ações integradas para avaliação, supervisão e definição de competências.
- Utilizar as salas de espera para inserir, na rotina do serviço, relações de comunicação e interação, priorizando a escuta ao usuário.
- Garantir a participação popular e sua inserção na rede de serviços e na elaboração dos projetos político-pedagógicos envolvendo o SUS.

- Estabelecer políticas de articulação permanente entre serviço de saúde, instituições de ensino e comunidade.
- Capacitação para os profissionais de saúde antes de assumirem os cargos ou funções no SUS, para aperfeiçoamento no princípio da integralidade.
- Garantir a educação permanente dos docentes e profissionais para reflexão e reformulação do modelo de saúde vigente.
- Trabalhar direitos e deveres com a comunidade a fim de motivar sua participação com iniciativas para melhorar a qualidade do serviço em conjunto com a equipe de saúde e gestores.
- Utilizar os espaços das IES para congregar a comunidade, profissionais da rede e gestores para discutir a integralidade e pensar ações em conjunto.
- Criar formas de comunicação articuladas entre instituição, serviço e comunidade, utilizando os espaços e recursos da comunidade, das instituições de ensino e da gestão pública (ex: lista de conversa, fóruns, rodas de conversa, oficinas envolvendo artes, educação popular, além de utilização de rádios comunitárias, jornais e outros).
- Efetivar a implantação da equipe ampliada junto à equipe básica de saúde.
- Estender a informação sobre o SUS e o princípio da integralidade na atenção à saúde, ao ensino fundamental e médio e às diversas instâncias da sociedade.
- Estabelecer incentivo financeiro para implementar mudança na graduação nos 14 cursos da área de saúde.

- Fomentar incentivo financeiro para extensão universitária através do Ministério da Saúde como elemento de reorientação.
- Articular o FNEPAS com o MEC na questão da avaliação dos cursos da área de saúde.
- Fomentar a integração da gestão com o campo da formação através de políticas como os sistemas de saúde-escola.
- Fortalecer a inserção do campo das ciências sociais e humanas nas grades curriculares dos cursos de saúde.
- Articular os sistemas-conselhos e organizações sindicais das áreas da saúde no debate de mudanças da graduação.
- Fomentar incentivos financeiros para os profissionais que estão diretamente envolvidos com a formação dos estudantes da área de saúde.
- Planejar conjuntamente com os profissionais dos serviços e com a comunidade as atividades de ensino-aprendizagem dos cenários de prática.
- Fortalecer políticas de financiamento para a universidade pública a partir das necessidades estruturais de cada IES.
- Fortalecer as políticas de desenvolvimento docente para os professores e trabalhadores de saúde.
- Estimular a pesquisa em educação voltada para a área da saúde.
- Oferecer pós-graduação gratuita nas universidades públicas, priorizando profissionais do serviço.

- Inserir a participação acadêmica em Conferências Municipais de Saúde como atividade curricular.
- Estabelecer parceria entre IES e municípios para receber futuros profissionais.
- Ampliar a inserção da educação popular nas universidades, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Inserir na pauta de discussão do FNEPAS insira em sua pauta de discussão as diretrizes curriculares junto a docentes e discentes das universidades, profissionais do serviço e representantes dos movimentos populares.
- Promover fóruns internos de saúde-escola nas universidades (formados por discentes e docentes) para discutir o perfil profissional dos graduados da saúde e o quadro da situação de saúde com o qual eles irão deparar.
- Regulamentar a emenda constitucional nº.29 sobre o financiamento dos segmentos, para inserção de novos serviços.
- Transformar cada participante em um multiplicador das discussões de integralidade (transversalidade), interdisciplinaridade.
- Divulgar e estimular as práticas complementares do SUS.
- Facilitar ao PSF o direcionamento da sua estrutura para seus princípios de promoção/prevenção de doenças.
- Aumentar o número de residências multiprofissionais.

- Reduzir a medicalização nos serviços e fazer do acolhimento um momento de escuta terapêutica.
- Manter o serviço-escola, para que o profissional seja convidado a ser professor e ter o compromisso da formação.
- Estimular os estudos clínicos com participação popular e retorno das pesquisas feitas pela academia para a comunidade.
- Reduzir o tempo teórico para vivência prática.
- Priorizar, em qualquer formação, a saúde pública como um todo.
- Criar módulos interdisciplinares; favorecendo debates da clínica e da assistência como um todo.
- Criar cursos de pós-graduação multidisciplinares.

Todos os presentes manifestaram o interesse pelo encaminhamento do relatório do evento para os gestores dos serviços de saúde e das instituições formadoras para sensibilizar sobre a necessidade de um projeto institucional de formação para docentes e discentes na perspectiva da integralidade. O relatório também será encaminhado para o presidente do Conselho Estadual de Saúde e Conselhos Municipais de Saúde

Entre os participantes, foram identificadas pessoas que participariam da Conferência Estadual de Saúde, como delegados, e os mesmos se colocaram à disposição para levar e defender as propostas aqui apresentadas.

Outra demanda dos grupos foi a necessidade de estarmos aprofundando o conceito de integralidade na formação e atenção à saúde e conhecendo as

experiências que estão sendo executadas em nosso estado, através de novos encontros.

Também foi solicitado à comissão organizadora que a escolha dos locais de realização dos novos eventos privilegie as periferias ou centros com maior disponibilidade/facilidade de transportes urbanos, o que favoreceria a maior participação das lideranças comunitárias, e os pólos formadores do interior do estado (Sobral e Cariri).

AValiação DO EVENTO

Aos participantes também foi solicitado que preenchessem uma ficha de avaliação do evento (anexo 5).

Entre as pessoas presentes, trinta e duas (32) responderam ao questionário de avaliação. A satisfação com a realização do evento foi considerável. Entre os participantes, 18 consideraram o evento excelente, 13 bom e 1 regular.

Os pontos destacados nas falas dos participantes, que mostraram o seu grau de satisfação para com o evento, estavam relacionados, entre outros, com a importância da discussão estabelecida entre as diversas categorias e diferentes profissões da área da saúde (n=17) e o ambiente favorável a troca de experiências (n=10).

Todos informaram estar interessados na realização de outros eventos com temas relacionados ao SUS. Destaque para a realização de nova oficina para aprofundamento dos conhecimentos sobre integralidade e espaço para a apresentação das experiências realizadas no estado do Ceará ou a nível nacional.

A Comissão Organizadora agradece a participação e o empenho de todos.
Esperamos revê-los nos próximos eventos.

Atenciosamente,

A Comissão Organizadora

Fortaleza, 12 de setembro de 2007.

ANEXO 1



Prezado(a) _____,

O **Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área da Saúde – FNEPAS**, tem a honra de convidar V.Sa. para participar do evento:

Oficina Regional do FNEPAS.

Tema: INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO E NA ATENÇÃO À SAÚDE

A oficina tem como objetivos:

- Discutir o tema da integralidade, no contexto da formação e da prática profissional, identificando suas múltiplas dimensões;
- Discutir com a academia, os gestores, os profissionais dos serviços e o movimento social o papel das várias profissões na atenção integral à saúde;
- Contribuir para o processo de mudança na graduação das profissões da área da saúde, tendo como eixo a integralidade na formação e a atenção à saúde;
- Contribuir para a produção de teses sobre políticas públicas de educação na saúde.

A programação consta de **mesa-redonda** intitulada **Integralidade na Formação e na Atenção à Saúde. um Novo Desafio**, no dia 23/8 às 17h e 30min, com a presença de convidados nacionais e locais, e **grupos de trabalho** no dia 24/8, das 8 às 18h, com almoço no local.

Esperamos contar com a participação da comunidade acadêmica, docentes e estudantes das 14 profissões da área da saúde, movimento e controle social, gestores e profissionais dos serviços.

Local: Auditório da Faculdade Christus
Av. Dom Luiz, 931.
Fortaleza/Ceará

Informações adicionais: (85) 33668008/99880887
e-mail: oficinafnepas@yahoo.com.br

Atenciosamente,

A Comissão Organizadora

Anexo 2



Fnepas – FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES NA ÁREA DA SAÚDE

OFICINA REGIONAL – FORTALEZA – CE – 23 e 24 de agosto de 2007

Tema: Integralidade na Formação e na Atenção à Saúde

1. COMISSÃO ORGANIZADORA

Paulo Sérgio Dourado Arrais – Farmácia/UFC
Daniely Tatmatsu – Psicologia/UFC
Graça Barbosa – Medicina/UECE
Neile Torres – Medicina/UFC
Francinete Giffoni – Medicina/UFC
Expedito Rogildo Carlos – Farmácia/Unifor
Marlene Marques Ávila – Nutrição/UECE
Ediara R.G. Rios – Fonoaudiologia/Fac. Christus
Angélica Oliveira – Ac. Curso de Fonoaudiologia/Unifor
Cristiane Albano – Ac. Curso de Fonoaudiologia/Unifor

2. OBJETIVOS:

- 2.1. Discutir o tema da integralidade no contexto da formação e da prática profissional, identificando suas múltiplas dimensões;
- 2.2. Discutir com a academia, os gestores, os profissionais dos serviços e o movimento social, o papel das várias profissões na atenção integral à saúde;
- 2.3. Contribuir para o processo de mudança na graduação das profissões da área da saúde tendo como eixo a Integralidade na Formação e a Atenção à Saúde;
- 2.4. Contribuir para a produção de teses sobre políticas públicas de educação em saúde.

3. REGRAS DE FUNCIONAMENTO:

- 3.1. O horário de início, intervalo e término dos trabalhos será respeitado rigorosamente;
- 3.2. Tempo de fala de cada participante do grupo será acordado previamente;
- 3.3. Apresentação de experiências pessoais deverão ser relatadas no grupo;
- 3.4. A coordenação será exercida pelos facilitadores da Oficina; o grupo deverá eleger um relator para apresentação na plenária;

3.5. Os participantes serão organizados em grupos de 20, cuja composição deverá contemplar as 3.6. profissões da área de saúde, incluindo estudantes, docentes, profissionais da rede, lideranças comunitárias, gestores, etc.

4. CRONOGRAMA:

5ª feira

17h e 30 min – Abertura/apresentação FNEPAS

18h - Mesa Redonda sobre integralidade

20h - Debate

6ª feira

Manhã

8h – 8h e 30min - Apresentação dos participantes

8h e 20min- 9h e 20min - Leitura e discussão da situação-problema

9h e 20min – 9h e 30min - Leitura individual do texto: *Compreendendo a Integralidade Definida pelo SUS*

9h e 30min – 10h e 30min - Discussão em grupo da proposição: **Que questões na área da formação e da prestação de serviços de saúde facilitam ou dificultam a atenção integral à saúde?**

10h e 30min – 10h e 50min - Intervalo

10h e 50min – 12h e 30min - Plenária

12h e 30min – 14h – Almoço

Tarde

14h – 17h - Elaboração das propostas de solução para os problemas identificados pela manhã

17h – 18h - Plenária

ANEXO 3

SITUAÇÃO PROBLEMA 1 QUEM ENSINA? QUEM APRENDE?

Em uma faculdade de Enfermagem do Nordeste, o grupo responsável pela implantação do novo currículo, a Coordenação do Curso e a Direção da Faculdade decidiram iniciar, de modo efetivo, a inserção dos alunos de graduação em unidade de saúde da família. Logo depois de a decisão ser anunciada, uma série de “e-mails” foi enviada ao Diretor da faculdade. O “e-mail”, enviado por um representante estudantil, alertava para *o perigo de estudantes serem entregues a enfermeiros despreparados*, principalmente porque *não estamos numa faculdade para sermos obrigados a só aprender a tratar de pobres*. Uma mensagem de um chefe de departamento que havia recebido a visita de um grupo de estudantes mostrava a sua *indignação com o fato de a faculdade estar transferindo a responsabilidade da formação para profissionais academicamente desqualificados, que certamente iriam ensinar errado aos estudantes*.

A situação tornou-se mais grave após o telefonema de um diretor da cooperativa do PSF, anunciando que a faculdade deveria estar pronta *para enfrentar uma significativa resistência da grande maioria dos enfermeiros que trabalham no PSF, pois esse trabalho representa uma exploração adicional deles, uma vez que não são pagos para ensinar e isso, portanto, não pode fazer parte de suas obrigações*. Ao desligar o telefone, o diretor da faculdade pensou: *estou convencido de que essa inserção dos estudantes no SUS é de vital importância para atingir os nossos objetivos*. Preocupado também por encontrar-se a poucos dias de uma eleição, concorrendo a um segundo mandato para a direção, perguntava a si mesmo como enfrentar problema tão completo naquele momento.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 2

EM UMA UBS BEM PERTO DAQUI

Sentados em um pequeno banco de madeira, num dos corredores de uma Unidade Básica de Saúde, João e José, estudantes do terceiro ano do curso de medicina, após uma manhã de atividades, trocam as impressões do dia, enquanto esperam Chico voltar da visita domiciliar.

- O Chico é empolgado mesmo, né? Provoca João.

- É, o cara inventa umas coisas de ir à comunidade, de andar com os agentes, de visitar num sei quem, de ir ao colégio falar sobre num sei o quê... Ele gosta mesmo de estar aqui! Observa José.

- Pois é, sei que fiquei exausto e o pessoal do acolhimento, bem chateado. Você não tem idéia da loucura que foi aquilo hoje. Para variar, tinha muita gente e os enfermeiros estavam quase loucos. Quando está assim, aquilo acaba desvirtuando, virando uma triagem, né? Sei é que não estou encontrando o que esperava aprender lá! Conclui João um pouco frustrado.

- Pois é, lá no consultório, o médico estava justamente reclamando da falta de critérios do acolhimento para agendar os pacientes. Segundo ele, enfermeiro não tem competência para avaliar, priorizar e agendar os casos. Reclama da falta disso, daquilo e daquilo outro. Dizia que, na época em que ele mesmo controlava sua agenda e que não tinha que discutir os casos em equipe, era bem melhor: eram menos pacientes, gastava menos tempo em reunião e trabalhava muito melhor. Ele acha que a Secretaria de Saúde tem muita conversa fiada, exige muito e remunera pouco! Finaliza José.

- E o que você está achando das atividades práticas com ele? Interroga Marcos.

- Olha, ele é um cara tecnicamente bom, mas não tem tempo, né? É muita gente para atender e, como não tem sala, eu acabo só olhando ele. No início, é legal, mas depois cansa, né?

- Cara, parece que o povo da faculdade não vê isso, né?

- Como diz o Chico, a escola é só teoria, companheiro! Ih, por falar no cara, olha ele aí, vamos pegar as coisas e *vambora*.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 3

VIABILIZANDO A PARCERIA

A pedido do diretor geral da Faculdade e do Secretário Municipal de Saúde, os grupos gestor, acadêmico e de serviço de saúde tinham, como tarefa desafiadora, encontrar estratégias que viabilizassem a participação dos profissionais de saúde da rede básica no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia. Após dias de discussões, o grupo apresentou algumas estratégias:

- Criar, na faculdade, o título de professor colaborador para os profissionais dos serviços que participarem da formação dos estudantes;
- Incluir os profissionais dos serviços nas atividades de educação permanente da faculdade;
- Garantir para os profissionais dos serviços, acesso aos recursos educacionais (biblioteca, laboratórios, outros) da faculdade.

Ao apresentar a proposta ao Conselho Municipal de Saúde, o secretário encontrou posições favoráveis à iniciativa,. No entanto, o CMS alertou para a necessidade de definir a contrapartida das instituições públicas e privadas.

Na mesma semana, quando o Diretor da faculdade apresentou as propostas ao Conselho Superior, houve uma ampla rejeição da iniciativa, com manifestação de desconfiança de vários representantes docentes quanto à intencionalidade das mesmas.



COMPREENDENDO A INTEGRALIDADE DEFINIDA PELO SUS

A compreensão das inovações, hoje emergentes, no Setor Saúde no Brasil demanda o conhecimento das mudanças político-sociais que o país vem atravessando, ao longo de sua história, na qual as políticas públicas de saúde não conseguiam lugar de destaque no cenário nacional, e as propostas instituídas, em geral, procuravam atender aos setores mais privilegiados da sociedade.

Após intenso período de lutas, a Constituição Federal de 1988 traz a noção de saúde como *direito de todos e dever do estado*, colocando em foco a saúde coletiva e procurando tornar o sistema mais adequado às necessidades da população.

Nasce então o Sistema Único de Saúde, organizado com base em três princípios: **universalidade** que preconiza o acesso de todas as pessoas às ações e serviços independentemente de sexo, raça, renda, ocupação; **equidade** através do qual coloca à disposição da comunidade toda a rede de serviços e, **integralidade** que traz a percepção do ser humano como um todo, considerando as necessidades de saúde no conjunto de todas as necessidades da pessoa.

A palavra *integralidade* Segundo Kell¹, no contexto do SUS pode ser entendida em vários sentidos, começando pela crítica a um sistema que privilegia a especialização e segmentação, a atitude médica reducionista, com uma recusa em reduzir o paciente ao aparelho ou sistema biológico que supostamente produz o sofrimento. Para a autora, a integralidade se refere a uma abordagem integral da saúde. Nesse sentido, o ser humano, social, cidadão, está biológica, psicológica e socialmente sujeito a riscos, de forma que o atendimento deve ser feito para **a saúde** e não somente para **a doença**.

¹ *Integralidade da Atenção à Saúde* - Maria do Carmo Gomes Kell, Enfermeira sanitária. Consultora Técnica da Coordenação de Gestão da Atenção Básica – MS – Disponível em: < <http://www.opas.org.br/observatorio/Arquivos/Destaque69.doc> > Acesso em: 03/08/2007

A compreensão da integralidade demanda ações de **promoção**, que envolve ações em outras áreas como habitação, meio ambiente, educação, etc.; de **prevenção** como saneamento básico, imunizações, ações coletivas e preventivas, vigilância à saúde e sanitária e de **recuperação** com atendimento médico, diagnóstico, tratamento e reabilitação para os doentes.

Estas ações formam um todo indivisível, não podendo ser compartimentalizadas. Conseqüentemente, as unidades prestadoras de serviço com seus diversos graus de complexidade formam também um todo, configurando um sistema capaz de prestar assistência integral, com acesso às técnicas de diagnóstico e tratamento necessárias a cada caso, nos diversos níveis de atenção.

A integralidade demanda a construção de políticas desenhadas para dar respostas aos problemas de saúde com articulação intra e intersectorial, ampliação dos âmbitos e articulação de diversos espaços para a busca de soluções, busca de qualidade de vida – representa uma ampliação do horizonte de intervenção sobre problemas, envolvendo o processo saúde-doença, a própria vida humana em todas as suas dimensões. Diante desse contexto, configura-se uma necessidade urgente de integrar ao movimento de mudança no sistema de saúde, os diversos profissionais de saúde, desde a sua formação, com objetivo de partilhar da concepção da **integralidade na atenção à saúde** e das transformações nas práticas a ela referentes.

ANEXO 5

Pesquisa de Opinião

Fnepas – FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES NA ÁREA DA SAÚDE OFICINA REGIONAL – FORTALEZA – CE – 23 e 24 de agosto de 2007

Solicitamos a sua colaboração na resposta a esta pesquisa de opinião, que tem, como objetivo, avaliar a percepção dos integrantes da área de saúde – docentes, discentes, profissionais da rede, membros da comunidade, lideranças, gestores, etc., participantes deste evento, sobre a importância da realização de programas dessa natureza.

Ao aceitar preencher a presente pesquisa, você concorda com o fato de que essas informações possam ser utilizadas para a elaboração de documentos onde o resultado da pesquisa seja relatado. Muito gratos pela colaboração, Neile Torres (UFC), Paulo Arrais (UFC).

1. Na sua percepção, avalie de que forma o presente Fórum contribuiu para esclarecimento a respeito da Integralidade no SUS :

() Excelente () Boa () Regular () Insatisfatória

2. Cite três fatores que justificam sua resposta anterior

- a) _____
b) _____
c) _____

4. O que você entende agora por *Integralidade* no SUS?

3. Você acha importante que sejam realizados outros eventos com temas referentes ao SUS?

Sim () Não () Não tenho opinião sobre o assunto ()

4. Em caso positivo, aponte três temas por ordem de importância/prioridade:

- a) _____
b) _____
c) _____

5. Em sua opinião, que atividades/métodos devem ser utilizados nestes eventos?

- a) Seminários ()
b) Oficinas ()
c) Educação a distância ()
d) Outros () Quais? _____

6. Quem é você? Docente () Discente () Profissional da Rede ()
Liderança comunitária () Gestor () Outro _____ ()

Assinatura

LISTA DOS PARTICIPANTES

| | |
|-----------------------------------|--|
| 1. Agnel C. Neto* | Conselheiro CMS Fortaleza |
| 2. Ana Ester M. M. Moreira | Psicóloga - Sec. Mun. Saúde/ Fortaleza |
| 3. Ana Lúcia B Maciel | Conselheiro CMS Fortaleza |
| 4. Ana Maria R. C. Mesquita | Enfermeira Gerente CAPS |
| 5. Ana Vladia M Jucá | Farmacêutica - COASF |
| 6. Antônio Marcos G. da Silva* | Conselheiro CMS Fortaleza |
| 7. Antonio Vilberto M. Leite | Educador em Saúde - CSF |
| 8. Cícero Ferrer* | Conselheiro CMS Fortaleza |
| 9. Eudiana V Francelino | Farmacêutica UFC/GPUIM |
| 10. Eveline da Silva Albuquerque | Enfermeira-CAPS |
| 11. Francisca Sheene S de Lira | Terapeuta Ocupacional - CAPS-AD |
| 12. Gabriella Souza C. Cavalcante | Terapeuta Ocupacional - CAPS-AD |
| 13. Jeanine Maria S. Nunes* | Psicóloga – CAPS AD |
| 14. José Agenor Miranda | Auxiliar de Laboratório sindisaúde |
| 15. José Ernesto R. Sales* | Presidente CMS Fortaleza |
| 16. Maria das Graças V. Bezerra | Dentista FUNASA |
| 17. Maria de Fátima B. Nóbrega | Enfermeira HUWC/UFC |
| 18. Maria do Socorro Carvalho | Conselheiro CMS Fortaleza |
| 19. Maria Edivalda da Silva | Conselheiro CMS Fortaleza |
| 20. Patricia Quirino da Costa | Farmacêutica-CEVISA |
| 21. Ronaldo Ferreira Pinto | Agente Comunitário Saúde - SER I |
| 22. Rozineide da Silva Oliveira | Conselheiro CMS Fortaleza |
| 23. Valdete Ferreira Gomes* | Conselheiro CMS Fortaleza |
| 24. Zitameire S Fernandes | Farmacêutico -CAPS Reg II |
| 25. Ana Cristina de O. M. Moreira | Docente/ Farmácia UNIFOR |
| 26. Ana Kelve Castro Damasceno* | Docente/ Enfermagem UFC |
| 27. Ângela Maria Alves e Souza | Docente/ Enfermagem UFC |
| 28. Antonio Marcos Birocale | Docente/ Fisioterapia FCRS |

| | |
|--|--|
| 29. Denise Klein Antunes | Docente/Fonoaudiologia UNIFOR |
| 30. Ediara Rabelo G. Rios | Docente/ Fisioterapia. Fac. Christus |
| 31. Edna Maria Dantas Guerra | Docente/ Enfermagem FAMETRO |
| 32. Expedito Rogildo C. Carlos | Docente/ Farmácia UNIFOR |
| 33. Flávio Nogueira da Costa | Docente/ Farmácia UNIFOR |
| 34. Francinete Alves de O. Giffoni | Docente/ Medicina/UFC |
| 35. Maria Dalva S. Alves* | Docente/ Enfermagem UFC |
| 36. Maria das Graças Barbosa | Docente/ Medicina UECE |
| 37. Maria Eneida P Fernandes | Docente/ Farmácia UFC |
| 38. Maria Fátima Maciel Araújo* | Docente/ Enfermagem UFC |
| 39. Maria Goretti F Ribeiro | Docente/ Medicina UFC |
| 40. Maria Hercília Dias da Paz | Docente/ Terapia Ocupacional Unifor |
| 41. Maria Marlena M. Ávila | Docente/ Nutrição UECE |
| 42. Maristela Inês O. Chagas* | Docente/ Enfermagem UVA |
| 43. Milena de Araújo Bastos | Docente/ Terapia Ocupacional Unifor |
| 44. Nádia Tavares Soares | Docente/ Nutrição UECE |
| 45. Neile Torres | Docente/ Medicina UFC |
| 46. Neiva Francinely C. Vieira | Docente/ Enfermagem UFC |
| 47. Noeme Moreira Maia | Docente/ Fisioterapia Fac. Christus |
| 48. Paulo Sérgio Dourado Arrais | Docente/ Farmácia UFC |
| 49. Régia Christina M. Barbosa | Docente/ Enfermagem FAMETRO |
| 50. Sebastiana Shirley Lima | Docente/ Enfermagem UNIFOR |
| 51. Verônica Said de Castro* | Docente/ Residência Médica SMS Fortaleza |
| 52. Welton Loiola de Araújo | Docente/ Fisioterapia Fac. Christus |
| 53. Aglay G. Francelino* | Estudante/ Enfermagem UNIFOR |
| 54. Alana Maria Medeiros* | Estudante/ Enfermagem UNIFOR |
| 55. Ana Rosário V. Sabóia | Estudante/ Serviço Social UFPI |
| 56. Angélica Carneiro de Oliveira | Estudante/ Fonoaudiologia UNIFOR |
| 57. Cíntia Sampaio Barroso* | Estudante/ Enfermagem UNIFOR |
| 58. Cristiane Michele A Albano | Estudante/ Fonoaudiologia UNIFOR |
| 59. Helayne Cristina A. de Vasconcelos | Estudante/ Farmácia UFC. |

| | |
|--------------------------------|--|
| 60. Iderilse F. Peixoto | Estudante/ Enfermagem FIC |
| 61. Janierlen Alves Brigido | Estudante/ Enfermagem UNIFOR |
| 62. Jardel Lima de Macedo | Estudante/ Farmácia UFC. |
| 63. João Jorge Souza Neto | Estudante/ Terapia Ocupacional UNIFOR |
| 64. Jozelina Bruno | Estudante/ Enfermagem UNIFOR |
| 65. Laydiany Cavalcante N Lima | Estudante/ Fonoaudiologia UNIFOR |
| 66. Leonardo Tavares de Moura | Estudante/ Fisioterapia Fac. Christus |
| 67. Lorena Maria S. da Silva | Estudante/ Enfermagem UFC |
| 68. Luiz Henrique P dos Santos | Estudante/ Farmácia UFC |
| 69. Manoela Cavalcante Frota | Estudante/ Enfermagem UNIFOR |
| 70. Marcello George S.Ferreira | Estudante/ Farmácia UNIFOR |
| 71. Maria Araci M Breckenfeld | Estudante/ Psicologia UNIFOR |
| 72. Mariana F. Silva* | Estudante/ Enfermagem UNIFOR |
| 73. Mirelle D. Ângela* | Estudante/ Enfermagem UNIFOR |
| 74. Mychele Sampaio | Estudante/ Enfermagem UNIFOR |
| 75. Polyana Moreira Francilene | Estudante/ Terapia Ocupacional UNIFOR |
| 76. Ricardo X de Moura | Estudante/ Curso Esp. Gestão Educ. UVA |
| 77. Raphael Moura Chaves | Estudante/ Fisioterapia Fac. Christus |
| 78. Vinicius Mendonça Assunção | Estudante/ Fisioterapia FAECE |

* participaram somente da mesa-redonda (23/8/07)